

SEDUC-RO

Secretaria de Estado da Educação de Rondônia

**PROFESSOR CLASSE C
COMUM A TODOS OS CARGOS**

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ História e Geografia de Rondônia
- ✓ Conhecimentos Pedagógicos
- ✓ Informática Básica (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 1/2026/SEGEF-GCP

Conteúdo de acordo
com o Edital Nº 1/2026/SEGEF-GCP
Questões gabaritadas
da Banca - IBADE



Secretaria de Estado da Educação do Rondônia

SEDUC-RO

Professor Classe C – Comum a todos os cargos

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A *Editora Nova Concursos* será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de *Professor Classe C – Comum a todos os cargos de acordo com o Edital nº 01/2026, da Secretaria de Estado da Educação do Rondônia*.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da *banca IBADE*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdo complementar disponível on-line para este livro em nossa plataforma: *Conteúdo de Informática Básica disponível em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ LÍNGUA PORTUGUESA	9
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS, COM IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, IDEIA CENTRAL, INFERÊNCIAS E EFEITOS DE SENTIDO.....	9
INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS	18
■ LINGUAGEM, TEXTO E GÊNEROS DISCURSIVOS, CONTEMPLANDO TIPOS TEXTUAIS E GÊNEROS MAIS RECORRENTES EM CONTEXTOS ESCOLARES, ACADÊMICOS E SOCIAIS.....	18
NORMATIVO, JORNALÍSTICO, CIENTÍFICO, PUBLICITÁRIO E DIGITAL	18
■ ORGANIZAÇÃO E PROGRESSÃO TEMÁTICA DO TEXTO	19
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	20
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM E ELEMENTOS DO PROCESSO COMUNICATIVO.....	25
■ CLASSES DE PALAVRAS E MORFOLOGIA	26
ESTUDO DAS CLASSES VARIÁVEIS E INVARIÁVEIS, CONCEITOS, CLASSIFICAÇÃO, EMPREGO E FLEXÕES DE GÊNERO, NÚMERO, GRAU, TEMPOS E MODOS VERBAIS	26
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO,	47
PERÍODO SIMPLES: IDENTIFICAÇÃO DOS TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES E ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO.....	48
PERÍODO COMPOSTO: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO EM ABORDAGEM FUNCIONAL E APLICADA	54
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL, COM FOCO NOS USOS MAIS RECORRENTES DA NORMA PADRÃO.....	58
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL, CONSIDERANDO REGRAS GERAIS E CASOS MAIS FREQUENTES EM PROVAS	60
■ SEMÂNTICA LEXICAL E TEXTUAL	66
DENOTAÇÃO.....	66
CONOTAÇÃO	66
SINONÍMIA	66
ANTONÍMIA.....	67
HOMONÍMIA.....	67
PARONÍMIA	67
POLISSEMIA	68

■ FIGURAS DE LINGUAGEM MAIS COMUNS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NA CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS	68
■ ORTOGRAFIA OFICIAL E ACENTUAÇÃO GRÁFICA CONFORME O ACORDO ORTOGRÁFICO	73
■ PONTUAÇÃO E SEUS EFEITOS DE SENTIDO NO TEXTO	74
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE NOS CASOS OBRIGATÓRIOS, FACULTATIVOS E PROIBIDOS MAIS USUAIS	78
■ NORMA PADRÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	80
REGISTROS FORMAL E INFORMAL, VARIAÇÕES REGIONAIS E SOCIAIS DA LÍNGUA E SUA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.....	80
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA.....	91
■ FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL	91
■ OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO RONDONIENSE	93
ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO ESTADO E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA ESTADUAL	94
Tratados e Acordos Internacionais de Definição Territorial.....	94
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	95
Evolução Político-Administrativa dos Municípios, Limites Intermunicipais, Desenvolvimento Regional, Educação, Saúde e Infraestrutura	95
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.....	97
Clima do Estado	97
Unidades de Relevo	101
Hidrografia de Rondônia.....	103
BIOMAS PRESENTES, COM DESTAQUE PARA A AMAZÔNIA	104
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: DESMATAMENTO E QUEIMADAS.....	105
MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	107
Unidades de Conservação Federais e Estaduais.....	108
Ocupação Humana e Dinâmica Populacional: Rondônia no Contexto das Políticas Públicas Nacionais.....	109
Importância Econômica e Impactos Sociais e Econômicos: Setores Produtivos da Agropecuária, Cadeias Produtivas, Setores Econômicos Secundário e Terciário	111
Estrada De Ferro Madeira-Mamoré e Áreas de Exploração	112
INSERÇÃO DA REGIÃO NOS MERCADOS NACIONAL E INTERNACIONAL.....	114
■ SOCIEDADES INDÍGENAS ORIGINÁRIAS E CONTATO INTERÉTNICO	118

CRIAÇÃO DO TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ E TRANSFORMAÇÃO EM TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA	118
Povos Tradicionais: Terras Indígenas; Preservação da Biodiversidade	118
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: DIVISAS ESTADUAIS E FRONTEIRAS INTERNACIONAIS – ELEVAÇÃO À CATEGORIA DE ESTADO	121
Ciclo da Borracha e Organização dos Seringais.....	121
Papel dos Governadores na Consolidação do Estado	123
Conflitos Fundiários e Relações de Trabalho.....	124
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.....	127
Atuação de Cândido Mariano da Silva Rondon e Integração Nacional.....	127
EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL	130
EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA	131

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS..... 143

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, PRINCIPAIS PERÍODOS, REFORMAS EDUCACIONAIS, CORRENTES PEDAGÓGICAS E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	143
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	143
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.....	153
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	155
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM.....	159
ASPECTOS COGNITIVOS, AFETIVOS E SOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	160
TEORIAS DA APRENDIZAGEM E CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E OUTROS AUTORES CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS	163
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS TRADICIONAIS, RENOVADORAS, CRÍTICAS E CONTEMPORÂNEAS	164
METODOLOGIAS DE ENSINO	165
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	166
PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	168
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	171
OBJETIVOS DE ENSINO, CONTEÚDOS, METODOLOGIAS, AVALIAÇÃO, ADEQUAÇÕES CURRICULARES, ARTICULAÇÃO COM A BNCC E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	173

■ AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, CONCEITOS, FUNÇÕES, INSTRUMENTOS, AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE.....	175
■ INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSVERSALIDADE E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	177
TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	179
■ COTIDIANO ESCOLAR.....	180
ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DA ESCOLA E DA SALA DE AULA	182
GESTÃO DA SALA DE AULA	185
Dinâmica de Grupos	187
CONSELHO DE CLASSE.....	188
PLANEJAMENTO COLETIVO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	189
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS.....	191
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO BULLYING	191
■ BRINCAR E APRENDER.....	193
LUDICIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO.....	198
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	199
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA	201
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA, FUNDAMENTOS TEÓRICOS E LEGAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS, ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E DIVERSIDADE E EQUIDADE	203
■ EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL VIGENTE.....	205
■ BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	207
LEI Nº 9.394/1996 (LDB)	207
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	235
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	241
■ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)	253
■ POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS.....	307

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS, COM IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, IDEIA CENTRAL, INFERÊNCIAS E EFEITOS DE SENTIDO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

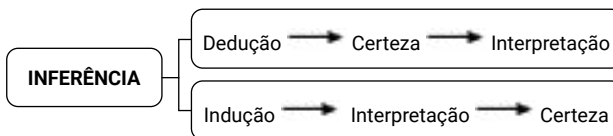
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

A expressão “Amazônia Ocidental” costuma ser usada para designar, no recorte contemporâneo brasileiro, uma porção vasta da Amazônia Legal que inclui, em geral, os estados Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, articulada por redes hidrográficas, frentes econômicas e políticas públicas de integração territorial, mas também marcada por trajetórias distintas de ocupação, conflito e produção do espaço. Essa designação, contudo, traduz uma operação histórica e política de recorte regional, na qual o Estado, o mercado e diferentes grupos sociais nomeiam, administram e reinterpretam uma área que sempre foi atravessada por mobilidades, intercâmbios e disputas. Falar na formação histórica da Amazônia Ocidental exige, portanto, reconhecer que não se trata de um processo linear nem de uma simples incorporação de vazios; trata-se de uma sucessão de camadas, em que regimes de territorialidade se sobrepõem e se tensionam: territorialidades indígenas e ribeirinhas, territorialidades coloniais e pós-coloniais, territorialidades empresariais e estatais, territorialidades ambientalistas e de direitos, cada uma com suas racionalidades, técnicas e linguagens.

Nessa perspectiva, a Amazônia Ocidental não pode ser explicada apenas por eventos pontuais ou por uma cronologia; ela precisa ser compreendida como uma fronteira histórica de longa duração, em que “fronteira” não significa apenas limite internacional, mas uma zona de contato e fricção, na qual a expansão de um sistema econômico e político encontra formas anteriores de vida, trabalho e sociabilidade, gerando negociação, violência, mestiçagens culturais e organizações territoriais. Ao longo do tempo, essa fronteira foi mudando de natureza: em alguns momentos, predominou a lógica do rio como eixo de circulação e controle; em outros, a lógica da estrada e do corredor logístico; em outros ainda, a lógica do enclave (mineração, polos industriais, unidades de conservação, terras indígenas) e de cadeias globais de commodities. Em todos os casos, a marca decisiva é a disputa entre projetos de uso do território e de definição legítima do que a região “deve ser”.

ANTES DA COLONIZAÇÃO

Muito antes de qualquer administração externa, a Amazônia Ocidental era um espaço densamente vivido, percorrido e significado por populações indígenas diversas, organizadas em sistemas regionais de troca, guerra, aliança e parentesco. A imagem de uma floresta “intocada” esconde que a paisagem amazônica, em vários trechos, resulta de interações prolongadas entre grupos humanos e ambientes fluviais e

interfluviais, por meio de técnicas de manejo, domesticação de espécies, criação de clareiras, formação de solos antrópicos e construção de sítios de ocupação com diferentes temporalidades.

Na Amazônia Ocidental, onde grandes cursos d’água conectam-se a uma vasta rede de afluentes, igarapés e áreas sazonalmente inundáveis, deslocar-se pelo sistema fluvial sempre foi mais do que uma questão de transporte: era uma forma de organizar o mundo, estabelecer fronteiras simbólicas, criar áreas de uso e definir posições políticas em relação a outros grupos. Essa centralidade do rio moldou, posteriormente, tanto as estratégias coloniais de presença quanto as economias extrativas que se consolidariam. Assim, quando chegam novas formas de poder, elas encontram um tecido social preexistente, com lógicas próprias de território, autoridade e circulação, que seria profundamente abalado por epidemias, escravidão, deslocamentos forçados e reorganizações demográficas.

A INSERÇÃO COLONIAL

A formação histórica da Amazônia Ocidental, no período colonial, pode ser compreendida como uma tentativa permanente de transformar uma região de circulação indígena e ribeirinha em um território governável segundo lógicas externas. Essa transformação ocorreu por meio de dispositivos que combinavam religião, guerra, administração e economia, sempre com a preocupação de afirmar soberania em uma área onde as potências europeias e suas redes mercantis disputavam influência direta ou indireta. A lógica de ocupação concentrava-se em pontos estratégicos de controle de rotas, em áreas com potencial econômico imediato e em espaços considerados sensíveis do ponto de vista da concorrência internacional.

A Amazônia Ocidental foi sendo conectada a circuitos coloniais que valorizavam produtos florestais, trabalho compulsório e intermediação comercial. Um dos traços mais duradouros desse período foi a tendência à formação de economias extrativas dependentes, nas quais o excedente é capturado por redes de aviação, por figuras de mando local e por intermediários vinculados a centros de decisão situados fora da região. Ainda que as formas concretas desse mecanismo tenham variado ao longo dos séculos, o padrão geral — endividamento, subordinação econômica, dependência de crédito e mercadorias — deixou uma herança estrutural: a dificuldade de consolidar mercados internos robustos e a repetição de ciclos de prosperidade e crise, em que a região é mobilizada para atender a demandas externas.

Ao mesmo tempo, a administração colonial e, depois, imperial, foi gradualmente impondo uma cartografia política que nem sempre correspondia às territorialidades efetivamente praticadas pelas populações locais. A criação de unidades administrativas, o estabelecimento de sedes de poder e a formalização de fronteiras internacionais produziram uma nova gramática territorial, que buscava fixar o que, na vida cotidiana, era móvel e relacional. A fronteira simplificava a complexidade do espaço vivido para torná-lo legível e controlável, frequentemente às custas de conflitos com formas locais de uso e pertencimento.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, PRINCIPAIS PERÍODOS, REFORMAS EDUCACIONAIS, CORRENTES PEDAGÓGICAS E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A história da educação é o campo do conhecimento que estuda a trajetória da formação humana organizada em diferentes tempos e contextos sociais.

Compreender sua origem e evolução permite analisar as transformações culturais, políticas e pedagógicas que moldaram a escola, os currículos e os modelos de ensino ao longo do tempo.

EDUCAÇÃO NAS SOCIEDADES ANTIGAS

Nas comunidades primitivas, a educação era **oral, prática e comunitária**, transmitida por meio da convivência e dos rituais.

Com o surgimento das primeiras civilizações (Egipto, Mesopotâmia, China, Índia), a educação passou a ser **formalizada** em instituições voltadas às elites políticas e religiosas.

Na **Grécia Antiga**, destacaram-se duas visões:

- **Esparta**: educação voltada ao militarismo e à obediência;
- **Atenas**: formação integral do cidadão, com foco em arte, filosofia e política.

Na **Roma Antiga**, a educação foi influenciada pela cultura grega, que tinha como base a retórica, o direito e a administração, com foco na formação cidadã.

Idade Média: Educação e Fé

Durante a Idade Média, a educação foi dominada pela **Igreja Católica**, cujo objetivo era formar religiosos e manter a ordem teocêntrica. Os mosteiros, por exemplo, preservaram o conhecimento clássico.

No final da Idade Média, surgiram as primeiras universidades, voltadas a áreas como teologia, direito e medicina. Nesse contexto, a educação era restrita, baseada na memorização e acessível apenas a uma minoria letrada.

Modernidade: Razão, Ciência e Escola Pública

A partir do Renascimento, do Iluminismo e da Revolução Industrial, a educação passou por uma grande transformação.

Autores como **Comenius** propuseram uma educação universal, graduada e estruturada em métodos racionais.

Já **Rousseau**, no século XVIII, defendeu uma educação centrada no desenvolvimento natural do aluno.

A partir de então, a escola se torna parte do projeto moderno de civilização e nacionalismo, com o surgimento dos **sistemas públicos de ensino**, organizados pelo Estado para atender às demandas econômicas e sociais.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil começou com a **ação catequizadora dos jesuítas** no período colonial, que era voltada aos indígenas. Com a expulsão dos jesuítas (1759), o ensino ficou desorganizado e se tornou elitista.

A partir da **República (1889)**, houve esforços para implantar uma educação pública, gratuita e laica, embora marcada por desigualdades.

No século XX, nomes como **Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Paulo Freire** contribuíram para o fortalecimento de uma educação democrática e popular.

Freire, em especial, propôs uma pedagogia crítica, dialógica e voltada à emancipação dos oprimidos.

A **Constituição, de 1988**, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — **LDB** (Lei nº 9.394, de 1996) e o **Plano Nacional de Educação** consolidaram o direito à educação como dever do Estado, com foco na qualidade social e na inclusão.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Atualmente, a educação enfrenta o desafio de ser mais **inclusiva, equitativa, significativa e crítica**, incorporando as novas tecnologias, valorizando a diversidade cultural e respondendo às demandas da sociedade do conhecimento.

A história da educação revela que os modelos escolares são sempre reflexos de projetos sociais, políticos e culturais e que a escola continua sendo um espaço estratégico de construção da cidadania e de transformação social.

Dica

Caso deseje se aprofundar no estudo sobre o tema, recomendamos o conjunto de vídeos “Pedagogia | História da Educação”, disponível no canal do YouTube da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Eles poderão te ajudar a saber mais. Basta acessar o link: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxI8Can9yAH-eJjZS74nP5F3woVrpxlYYz>.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A filosofia da educação é um campo do saber que se dedica ao exame crítico, sistemático e reflexivo dos fundamentos, sentidos, princípios e fins da educação.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO